

Becos e vielas do Museu de Favela

*Rita de Cássia Santos**

Resumo

Este artigo apresenta a trajetória do Museu de Favela (MUF), fundado em 2008 por lideranças culturais moradoras das favelas Pavão, Pavãozinho e Cantagalo na cidade do Rio de Janeiro. Trata-se de um Museu de Território, ancorado na memória social e no patrimônio natural e cultural com base em atuação comunitária e participativa. O texto traz a visão de futuro que se tornou o macro-objetivo do MUF e narra suas conquistas, parcerias, realizações e desafios desde as primeiras reuniões até as estratégias atuais de permanência e sobrevivência financeira. Destaca-se ainda o caráter de mediação do Museu junto ao território e aos moradores, em sinal de respeito e valorização do saber-fazer e de suas memórias, com foco na dignidade e no reconhecimento do processo social afirmativo de resistência.

Palavras-chave: Museu de Favela. Museu de Território. Comunidade. MUF. Pavão-Pavãozinho-Cantagalo.

Assim, com base na atuação comunitária e participativa, surgiu a visão de futuro que se tornou o macro-objetivo do MUF, ou seja, reconhecer e afirmar aquilo que o morro já é: um Monumento Carioca; um patrimônio fundamental para a história da cidade e das favelas; uma referência para a cultura popular e para a compreensão da formação musical da cidade, das origens culturais do samba, da cultura do migrante nordestino, da cultura negra, das artes visuais e da dança.

Trata-se de um Museu de Território, ancorado na memória social e no patrimônio natural e cultural (tangível e intangível) das comunidades do Pavão, Pavãozinho e Cantagalo.

Como indica o Plano Político Pedagógico do Museu de Favela, elaborado em 2014:

O território e os 20 mil moradores, incluindo os seus modos de vida, suas narrativas, suas criações artísticas, seus saberes e fazeres, constituem o grande diferencial do MUF. [...] O território do Museu ocupa 12 hectares de área e está localizado nas encostas íngremes do Maciço do Cantagalo, entre os bairros de Ipanema, Copacabana e Lagoa, na zona sul da cidade do Rio de Janeiro, na região sudeste do Brasil. Com um repertório cultural e uma riqueza histórica notáveis, com uma comunidade criativa e generosa, com um patrimônio construído de mais de 5300 imóveis conectados por um extraordinário labirinto de becos e escadarias, o MUF é um museu singular; seu patrimônio natural contém trechos da Mata Atlântica e uma Bacia Visual com vistas panorâmicas exuberantes e paisagens encantadas e encantadoras.

As primeiras reuniões visando à criação do MUF aconteceram no Canteiro Social destinado aos trabalhadores do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC). Ali foram realizados os cursos sugeridos por moradores da comunidade, tais como: Introdução à Museologia e Noções de Turismo, para os quais foram convidados, entre outros, profissionais Departamento de Museus do IPHAN e da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

A situação geográfica das comunidades de Cantagalo, Pavão e Pavãozinho, a vida comunitária que ali se desenvolve, a relação

entre natureza e cultura, a paisagem que pode ser apreciada a partir do morro, tudo isso faz com que essa região tenha um extraordinário potencial turístico; porém, para melhor aproveitar esse potencial era necessário capacitar os próprios moradores e desenvolver projetos específicos no âmbito do MUF.

No entanto, o desafio do MUF nunca esteve restrito ao turismo. Um dos seus principais objetivos, desde a sua criação, é “propiciar aos moradores do território do Pavão, Pavãozinho e Cantagalo acesso às atividades culturais e sociais no morro e fora do morro, no MUF e em outras instituições culturais, visando sempre contribuir para a dignidade social e para a melhoria da qualidade de vida”¹.

As primeiras reuniões, anteriormente citadas, serviram também para definir a Comissão Pró-Museu no âmbito do PAC. A princípio, alguns membros dessa Comissão tinham a missão de entrevistar antigos moradores ilustres, o que resultou na primeira exposição do MUF denominada *Um despertar de almas e sonhos*.

Essa exposição foi montada e aberta ao público² na quadra do Grêmio Recreativo Escola de Samba Alegria da Zona Sul, no dia 14 de fevereiro de 2009, com a presença de mais de 500 pessoas entre moradores e autoridades da museologia, turismo, cultura, mídia e representantes das três esferas governamentais. Na ocasião o Museu de Favela foi oficialmente lançado e reconhecido como o primeiro Ponto de Memória do Brasil. Posteriormente, o Programa Pontos de Memória incorporou mais 11 Pontos que foram reconhecidos como as iniciativas pioneiras do Programa. Atualmente, o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) reconhece aproximadamente 245 Pontos de Memórias³.

O caráter pioneiro do MUF e o seu formato de museu vivo e em constante transformação tem contribuído para que ele receba atenção de muitos pesquisadores e se transforme numa referência importante para monografias, dissertações e teses. A expressiva demanda acadêmica estimulou que os representantes do MUF buscassem de modo sistemático maior aproximação entre as universidades e as comunidades do Pavão, Pavãozinho e Cantagalo, entre o saber acadêmico e os saberes e fazeres populares. Dessa

forma, o MUF passou a firmar, por meio de convênios e outros documentos, parcerias que estabelecem responsabilidades de parte a parte visando melhor atender a comunidade.

A parceria com a UNIRIO desde 2009 tem como foco a Museologia e o Turismo. A Museologia tem contribuído para focalizar e desenvolver as ações comunitárias, e o Turismo para desenvolver o contato com agências e o desenvolvimento de estratégias para atrair cada vez mais visitantes nacionais e estrangeiros. Para isso, foi criado o projeto da Central de Visitação do Museu de Favela (CIVISMUF)⁴. Um dos pontos de destaque do CIVISMUF é o Circuito Casas-Tela (idealizado pelo grafiteiro ACME), que, por meio de painéis de grafite, pintados sobre as fachadas de casas de moradores, retrata a memória da formação das comunidades de Cantagalo, Pavão e Pavãozinho, a partir da vivência de seus moradores.

Durante a realização das visitas o mediador cultural apresenta as múltiplas narrativas que podem ser associadas aos painéis de grafite das Casas Tela.

Já a parceria do MUF com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ), por intermédio da equipe do Núcleo Interdisciplinar de Memória, Subjetividade e Cultura (NIMESC), visa apoiar, através das oficinas de memória, os espaços de narrativas e valorização de experiências de vida, construir juntos um acervo digital de “contos e imagens”.

Esses registros em áudio e vídeo acontecem em entrevistas itinerantes pelo território e nas casas das moradoras que concorrem à premiação da série *Mulheres Guerreiras*. Esta é uma ação que já faz parte do calendário anual do Museu de Favela, onde premiamos mulheres com uma bela trajetória de vida, que são referência e possuem um valor social para a favela e que, por tudo isso, merecem ser homenageadas.

Posteriormente, essa exposição foi renovada e fez uma itinerância pelo Museu da República, no bairro do Catete, pelo Museu Palácio Negro, em Petrópolis, e por último, pelo Museu do Ingá, em Niterói, todos no estado do Rio de Janeiro.

Os professores e estudantes da PUC/RJ também colaboraram na formação de uma equipe de Escutadoras de Memórias. Trata-se de um conjunto de mulheres das comunidades do Pavão, Pavãozinho e Cantagalo que foram especialmente treinadas para escutar e registrar as histórias e memórias dos moradores das três comunidades. O próximo passo na parceria MUF e PUC/RJ é a elaboração e a publicação, em meio eletrônico e impresso, de um manual que trate de todo esse processo.

Ainda no âmbito das parcerias com as universidades não podemos esquecer a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), cuja parceria tem como viés principal a comunicação do MUF. Seja pela criação da Revista Digital do Museu de Favela, pela reformulação do site, pela elaboração do Hotsite do MUF (propaganda para atrair visitantes) ou mesmo pela identidade visual do Museu.

Outro convênio que acaba de ser fechado é com a Universidade Federal Fluminense (UFF), que visa à realização de estágios no MUF, tendo como áreas de interesse a Produção Cultural, a Arquivologia, a Biblioteconomia e outras.

Tanto o turismo (CIVISMUF) quanto a realização de eventos no Terraço Cultural do MUF são ações que buscam, antes de tudo, a sustentabilidade da organização e o desenvolvimento da comunidade. Todos os projetos, acervos e mobiliários existentes na Base 1 do MUF, no Cantagalo, foram conseguidos através de Editais Públicos, sempre com muita dificuldade e disputa com grandes concorrentes.

É bom frisar que para cada ação do Museu de Favela são feitas mediações com os moradores; aquilo que não é bom para o morador, não é bom para o MUF. Até porque todas as ações têm como foco o morador, o seu saber-fazer, as suas memórias, a sua dignidade, o reconhecimento do processo social afirmativo de resistência, a identidade coletiva, a luta por cidadania, a busca pela valorização do território, a inclusão definitiva da favela no cenário da cidade do Rio de Janeiro.

As estratégias usadas pelo MUF são inúmeras, mesmo em meio às dificuldades financeiras, buscam-se recursos para continuar

desenvolvendo o FESTMUF, um evento promovido pelo museu nas lajes dos moradores. As lajes são consideradas áreas particulares de lazer dentro das comunidades. No FESTMUF, por exemplo, elaboram-se uma série de atividades com crianças, jovens, adultos e terceira idade nas lajes da comunidade. São performances artísticas de canto e dança com talentos da favela, apresentação da Orquestra Vila Lobos de Chorinho e Popular (Bateria Mirim do Dá), Desfile de Moda, Ensaios Fotográficos, Rodas de Chás para a Terceira Idade, Rodas de Poesias (Saraus), Exibição de Filmes, Gastronomia da Favela (pratos variados), Receptivo de Visitantes Externos, Encontros entre Moradores (um visita o outro), Exposição de Quadros e Artesanato dos Artistas Locais, Cortejos, enfim, uma festa e promoção de trocas de conhecimentos.

Outra importante ação é o intercâmbio com os outros Pontos de Memórias que assim como o MUF afirmam as suas identidades e raízes culturais, sustentam a inclusão de memórias individuais e coletivas nos processos museais e defendem o direito à memória e as relações de pertencimento com seus territórios.

Os becos e vielas do Museu de Favela podem ser estreitos, mas cada indivíduo que passa por eles pode experimentar um mundo novo; em cada beco e viela cabe todo o mundo, porque neles existem pessoas de coração tão grande e generoso, de mente tão aberta e espaçosa, que o que é estreito, se alarga, o que é pequeno, cresce, o que é lixo, não atrapalha a clareza dos corações que adoram receber aqueles que chegam desprovidos de pré-conceitos e que não se deixam levar pelas aparências.

O Museu de Favela é uma experiência radical de celebração da vida, de comprovação de que na favela existe felicidade, existe vida, solidariedade e amizades verdadeiras, o contato direto e constante, o papo de beira de caminho, o churrasco na laje, a feijoada coletiva, a casa cheia de gente, a comida farta, tudo isso é reverenciado pelo Museu de Favela, tudo isso é nosso, é legítimo, é a cara da favela.

Notas

*Jornalista, moradora da comunidade do Cantagalo, uma das diretoras do Museu de Favela, coordenadora de Acervos e Memória do Museu de Favela, pesquisadora colaboradora da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

1 Ver Plano Político Pedagógico do Museu de Favela, 2014.

2 Depois de ser apresentada às comunidades do Pavão, Pavãozinho e Cantagalo a referida exposição fez itinerância por três museus fluminenses: Museu Solar dos Mellos, em Macaé, Museu Forte Defensor Perpétuo (MFDP), em Paraty, e Museu de Arte Religiosa e Tradicional (MART), em Cabo Frio.

3 Maiores informações pelo site do IBRAM: <<http://www.museus.gov.br/acessoainformacao/acoes-e-programas/de-memoria/programa-pontos-de-memoria/>>.

4 Ver o site: <www.museudefavela.org>.

Recebido em 6 de maio de 2014.
Aprovado em 15 de agosto de 2014.

Abstract

This article presents the trajectory of the Favela Museum (MUF), founded in 2008 by cultural leaderships, residents of the favelas of Pavão, Pavãozinho and Cantagalo in the city of Rio de Janeiro. It is a Territory Museum, anchored in social memory and in natural and cultural heritage, based in communitarian and participative action. The text introduces the future vision which has become MUF's macro-objective and describes its conquests, partnerships, accomplishments and challenges starting from the first meetings up to nowadays' strategies for permanence and financial survival. It highlights the mediation character of the Museum in relation to the territory and its inhabitants, signaling respect and valorization for their know-how and their memories, with a focus on dignity and in the recognition of the affirmative social process of resistance.

Keywords: Favela Museum. Territory Museum. Community. MUF. Pavão-Pavãozinho-Cantagalo.